



Com Deus os fins são melhores que os inícios
Pr. Harry Tenório

(Êxodo 32.19) – ***“E aconteceu que, chegando Moisés ao arraial, e vendo o bezerro e as danças, acendeu-se-lhe o furor, e arremessou as tábuas das suas mãos, e quebrou-as ao pé do monte”.***

Introdução

Deus havia coroado o esforço de Moisés em manter uma comunhão íntima com ele através do diálogo da oração com palavras lindas, uma verdadeira enciclopédia onde estava descrito o caminho do crente rumo à vitória.

O ensino tinha como base a separação de um dia na semana para uma reflexão religiosa, onde eles estariam se santificando na presença de Deus. Era uma proposta simples, objetiva, onde Deus os orientava à trabalhar seis dias na semana para o sustento do lar, a manutenção da família, mas havia um dia especial, um dia onde eles estariam disponíveis a alimentar suas almas na presença de Deus.

A preservação de um dia para Deus seria um sinal para sempre entre Deus e seu povo. Tão simples, tão inteligível, facilmente compreensível que até uma criança poderia compreender bem o que Deus queria. Almas alimentadas, vidas edificadas, um povo com forte consciência de quem era Deus, o pai eterno de um povo que foi separado por ele e para ele.

Coroando aqueles 40 dias de Jejum no monte, pré-anunciados por Deus a Moisés (Êx 34.28), ele daria as taboas com os dez mandamentos, mandamentos que deveriam ser ensinados ao seu povo:

(Êxodo 24.12) - ***“Então disse o SENHOR a Moisés: Sobe a mim ao monte, e fica lá; e dar-te-ei as tábuas de pedra e a lei, e os mandamentos que tenho escrito, para os ensinar”.***

1 – Quarenta dias era muito para um povo impaciente

A demora de Moisés no monte produziu inquietação, destemperança, descontrole emocional e desgoverno no coração de um povo inquieto.

Enquanto Deus com seu dedo escrevia sobrenaturalmente mandamentos que deveriam produzir vidas quando ensinados e praticados, o povo se inquietava, lembrava das suas raízes egípcias e dos múltiplos deuses a quem adoravam. Incitaram então a Arão, o parceiro de Moisés, a que fundisse uma representação supostamente divina de um bezerro de ouro, um deus que fosse adiante deles na travessia do Egito. E foi assim que aconteceu:

(Êxodo 32.1) – ***“MAS vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão, e disse-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses, que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu”.***

Pressionado por um povo que exigia respostas imediatas, Arão sem nenhuma direção espiritual cedeu. Mandou que arrancassem os brincos, os pingentes das mulheres, dos filhos, para fundir um bezerro de ouro (Êx 32.2).

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



O texto demasiadamente antigo, o exemplo profundamente distante, parece não dizer muito aos nossos corações nos dias de hoje. Mas será que não é contemporânea esta passagem? Será que não nos fala muito aos nossos corações nos dias de hoje? Vejamos o que acontecia ali e comparemos com nossas atitudes:

- **O Que havia ali?**

- Um líder que em adoração se alimentava e fortalecia em Deus recebendo uma direção eterna e um ensino para sempre do próprio Deus.
- Quarenta dias sem comer pão ou beber água nos fala de um processo profundo de preparação e santificação para receber algo completamente sobrenatural.
- Nos mostra Deus empenhado, assistindo seu líder de forma individual e pessoal, dando-lhe uma direção que deveria fortalecer seu povo, imunizando-os contra o pecado.
- Mas sobre tudo nos mostra um povo profundamente imediatista, que no afã de respostas imediatas resolve fundir para si um deus manipulável por mãos humanas.
- Ainda nos mostra um líder auxiliar de Moisés manipulável, dando ao povo o que eles queriam receber, e não a correção espiritual que necessitavam para o momento.

Contemplo Arão com sentimento de dó, deveria está firmado nas promessas divinas, profundamente influenciado pela atitude plural e desviada de uma massa ensandecida, enlouquecida e alucinada pelo imediatismo. Pensaram talvez que houvessem sido abandonados, ou quem sabe até que Moisés tivesse morrido.

Arão é hoje legítimo representante de um grupo de pastores que não corrige e que se empresta a dar o povo o alimento que o povo quer, quando deveria dar ao povo estritamente o alimento de Deus que promovesse santificação e tranquilidade.

Olho para Arão e peço ao Pai que me santifique que me ensine a ser diferente, porque pressionado por um povo modelado por um deus com d minúsculo, imediatista, sem tempo porque seus dias estão contados e sua derrota é mais que certa, tem feito pressões para que se criem alternativas a um Deus que se demora em atender.

O Bezerra fundido por Arão pode muito bem representar um casamento feito sem oração, um jovem que fornicava porque não aceita o tempo de Deus para o matrimônio, um crente que na ausência de respostas divinas procura desesperadamente se influenciar nas alternativas atalhadas do mundo, um marido que não aguarda o milagre de Deus no seu lar e sai adulterando com a primeira louca que encontra no caminho, um crente que sai pulando de igreja em igreja na busca de encontrar uma que lhe forneça respostas e encaixes que atendam suas necessidades excêntricas por respostas imediatas.

2 – Destruindo o que foi construído com muito esforço

Quando Deus que tudo vê percebe o desgoverno do povo, a falta de espiritualidade de Arão, avisa ao seu líder amigo:

(Êxodo 32.7-8) – **“Então disse o SENHOR a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido, e depressa se tem desviado do caminho que eu lhe tinha ordenado; eles**

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



fizeram para si um bezerro de fundição, e perante ele se inclinaram, e ofereceram-lhe sacrifícios, e disseram: Este é o teu deus, ó Israel, que te tirou da terra do Egito. Disse mais o SENHOR a Moisés: Tenho visto a este povo, e eis que é povo de dura cerviz”.

Deus não culpa diretamente a Arão, aliás, e a propósito sua atitude e falta de controle espiritual é tão latente que seu nome sequer é mencionado. Ele é desprezado no momento da história. O que Deus diz a Moisés é: **“desce de pressa, socorre este teu povo...”**.

Agora o povo de Deus era nominado como povo de Moisés, tamanha a indignação de Deus. Notem que até Deus se destempera com a atitude daquele povo, e propõe a Moisés:

(Êxodo 32.9-10) – **“Disse mais o SENHOR a Moisés: Tenho visto a este povo, e eis que é povo de dura cerviz. Agora, pois, deixa-me, para que o meu furor se acenda contra ele, e o consuma; e eu farei de ti uma grande nação”.**

Estavam sob riscos os valores que estavam sendo construídos no monte da oração. Mas vejam a atitude sábia e temperada de Moisés:

(Êxodo 32.11) – **“Moisés, porém, suplicou ao SENHOR seu Deus e disse: Ó SENHOR, por que se acende o teu furor contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão? Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los nos montes, e para destruí-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira, e arrepende-te deste mal contra o teu povo. Lembra-te de Abraão, de Isaque, e de Israel, os teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado, e lhes disseste: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas dos céus, e darei à vossa descendência toda esta terra, de que tenho falado, para que a possuam por herança eternamente”.**

Moisés apela pela memória divina, pela aliança firmada com Abraão e seus descendentes. Ele convence Deus pelo testemunho que não destrua o seu povo. É pela preservação do seu próprio nome que Deus é convencido a não agir em cólera.

A igreja do pé do monte, o povo que liderado por Arão se destempera e se torna irracionalmente imediatista pode fazer parte de uma história remota, mas se reedita hoje e se torna tão real a ponto de ser vista nos nossos dias.

Infelizmente o controle demonstrado diante de Deus não é mantido por Moisés, que ao ver o povo adorando ao bezerro, se destempera e quebra as taboas escritas por Deus:

(Êxodo 32.19) – **“E aconteceu que, chegando Moisés ao arraial, e vendo o bezerro e as danças, acendeu-se-lhe o furor, e arremessou as tábuas das suas mãos, e quebrou-as ao pé do monte”.**

Era um momento negro na história da condução espiritual de um povo. O que havia sido conquistado com tanto esforço é perdido por causa de um povo que Deus caracteriza como insensível, de difícil manipulação e dura cerviz. Parecia o fim.

3 – Com Deus os fins sempre são melhores que os princípios

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Depois de uma série de desvios de conduta, de um péssimo exemplo de um pastor chamado Arão, de um escândalo de esquentar os ânimos, de desvios éticos e doutrinários, de uma crise de consciência atrás da outra, depois de muita confusão emocional e espiritual, depois de presenciarmos uma multidão de crentes ingratos lavados apenas por fora, depois de muita dor e humilhação, a igreja vai renascer, mais forte que antes, mas saudável que nunca, na proposta de Deus a Moisés:

(Deuteronômio 10.1-5) – ***“NAQUELE mesmo tempo me disse o SENHOR: Alisa duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim ao monte, e faze-te uma arca de madeira; E naquelas tábuas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste, e as porás na arca. Assim, fiz uma arca de madeira de acácia, e alisei duas tábuas de pedra, como as primeiras; e subi ao monte com as duas tábuas na minha mão. Então escreveu nas tábuas, conforme à primeira escritura, os dez mandamentos, que o SENHOR vos falara no dia da assembléia, no monte, do meio do fogo; e o SENHOR me deu a mim; E virei-me, e descí do monte, e pus as tábuas na arca que fizera; e ali estão, como o SENHOR me ordenou”.***

Aleluia! Deus está falando com você meu querido?

É isto!

Deus está nos mostrando que na construção da nossa trajetória rumo à terra prometida existem líderes que se esforçam e pagam um preço para receber revelação divina, que Deus se aplica escrevendo a próprio punho mandamentos que nos preservam do mal, que há líderes como muita fome de crescer e serem aceitos, e que para isto estão dispostos a fazer qualquer coisa que agrade o povo, que há muitos intranquilos, inquietos e imediatistas, que existem crentes capazes de desviarem-se pela ausência de um líder ocupado em se santificar ou pela simples demora de Deus.

As primeiras tábuas foram perdidas. Os construtores de catástrofes se ocuparam e legitimar o caos vendo as tábuas quebradas, mas o nosso Deus é incrível. Ele se renova e na construção da nossa vitória sempre se dispõe a convidar seu líder novamente a um novo momento com ele, onde novas e mais lindas tábuas sejam reescritas.

A igreja que se desvia, um grupo que se distancia, nada deve servir para o nosso catastrófico desespero. Deus ainda está no controle, seu dedo jamais será amputado, e Ele sempre se dispõe a escrever uma nova tábua.

Que o nome dele seja glorificado! Amém.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.